



NOSSAS RAÍZES, IDENTIDADE E EMPODERAMENTO A PARTIR DO CINEMA NEGRO

Adriano dos Santos Rodrigues
Cristina Gamino Gomes Tonial
Ulbra EAD – Santa Maria e
Ulbra EAD - Canoas

INTRODUÇÃO

A participação no projeto de Extensão Cinema Negro contribuiu para que as comunidades a onde o projeto foi desenvolvido pudessem criar um espaço de discussão voltado para a importância da do diálogo no processo de igualdade racial através dos inúmeros cenários e atores existentes no convívio social.. O Brasil é um país que além das desigualdades pode ser considerado um país racista.. Vivemos em um país que vende a imagem de celeiro do mundo, que acolhe e trata todos com igualdade e ao mesmo tempo acaba escondendo os casos de racismo mesmo este sendo freqüentes , tratando a maioria dos casos como fatos isolados . O projeto "Cinema Negro" traz a proposta de estimular uma reflexão sobre a história e a importância da presença dos afrodescendentes na constituição cultural, econômica e socioeconômica da sociedade brasileira.

OBJETIVOS

Desta forma, o objetivo do trabalho realizado também é incentivar o protagonismo dos discentes e docentes do grupo escolar escolhido, com ações criativas de intervenção para construir relações mais humanas e cidadãs, promover a equidade, a transformação cultural e a reflexão teórica vista como aspectos positivos.

METODOLOGIA

O projeto se justifica numa proposta de intervenção, a partir de uma mostra de audiovisual. Sendo o cinema a ferramenta utilizada para esta proposta, utilizando filmes, documentários a onde atores negros são os protagonistas. É também um instrumento que propicia relevante papel na formação e reconstrução das identidades culturais.

Como metodologia de trabalho, foram utilizados os fóruns da disciplina de extensão Cinema Negro, para que os alunos participantes pudessem obter informações, interagir com os colegas inscritos e desenvolver as atividades.

Os alunos voluntários, puderam escolher a onde seria desenvolvido o projeto e qual filme iria utilizar para o debate.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados para este trabalho foram obtidos a partir do relatório de experiência dos alunos voluntários, dos textos disponíveis pela disciplina de extensão na plataforma Net Aula e do levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos. Sendo o ambiente ensino um disseminador e multiplicador de informações, percebe-se então, que é fundamental que haja mais atuação e discussão sobre o pertinente tema. À partir das opiniões de alguns alunos, constatou-se também a urgência numa reflexão crítica da importância das contínuas ações reparatórias, compensatórias e afirmativas que beneficiem os cidadãos afrobrasileiros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Projeto de Lei n.º 259, de 11 de março de 1999. Dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão, no currículo oficial da Rede de Ensino, da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Diário da Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 20 mar. 1999, p. 10942.

(<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1522>)

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003a, p. 01. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)

DOS SANTOS, Cátia Cilene. O Cinema como Agente Construtor da Identidade Cultural. Seminário de Estudos Culturais, Identidades e Relações Interétnicas – Universidade Federal de Sergipe, 2009. Disponível em:<http://www.pos.ufs.br/antropologia/seciri/down/GT_06/Catia_Cilene_dos_Santos.pdf>>. Acesso em: 03 de junho de 2017 às 15h.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF, SEPPIR, 2004.

UMA LIÇÃO de vida. Direção de: Justin Chadwick. Elenco: Naomi Harris, Oliver Litondo, Tony Kgoroge. E.U.A, Inglaterra, Quênia: Goldcrest, 2010. Dvd (104min), son., color.

